

O GRITO DO POVO

ORGÃO DA ORGANIZAÇÃO COMUNISTA

MARXISTA LENINISTA PORTUGUESA

SUPLEMENTO PARA O EXTERIOR

OUTUBRO DE 1973



MATOSINHOS

VITORIOSA A GREVE DOS PESCADORES

DECLARADA EM 1 DE ABRIL PELOS PESCADORES DAS TRINEIRAS, A GREVE TERMINOU VITORIOSA NO DIA 25 DE JUNHO.

Como temos vindo a noticiar em suplementos anteriores, os pescadores das trineiras de Matosinhos para fazer face ao constante aumento do custo de vida, ao mais intenso ritmo de trabalho e lutando contra os despedimentos, apresentaram aos patrões (armadores) uma nova matrícula (contrato) exigindo 50\$00 de caldeirada, 40% sobre o peixe pescado, ir ao mar só na Segunda-feira e manutenção da companhia (tripulação) completa. A matrícula anterior era: 40\$00 de caldeirada, 34% a 39% sobre o pescado e iam ao mar às 21-22 horas de Domingo.

A corja de parasitas burgueses que vive à custa do suor e do sangue dos pescadores, os armadores comandados pelo grande patrão da pesca Henrique Tenreiro, não queriam concordar com a matrícula proposta pelos trabalhadores, então estes declararam greve a partir do dia 1 de Abril e até que as suas reivindicações fossem satisfeitas.

Não contavam os bandidos capitalistas com a firme união organizada dos pescadores e tentaram por várias formas quebrar a união que levou ao triunfo esta grande luta; vindo com palavrinhas mansas primeiro, recorrendo imediatamente a seguir ao terror pidesco vendo que de paleio não levavam os pescadores chamaram alguns à Pi de para tentar intimidar os bravos lobos do mar, mas todos os ataques da burguesia e da sua polícia bateram em vão no bloco unido e organizado dos pescadores, tal como as ondas do mar batem violentamente nos rochedos e se desfazem em espuma.

Após várias discussões os pescadores fixaram as suas reivindicações em 60\$00 de caldeirada, mais 10\$00 do que inicialmente e resolveram que iriam ao mar na madrugada de Domingo para haver peixe 2ª feira, as outras mantiveram-se na mesma, 40% sobre o pescado e manutenção da companhia completa.

Perante a vontade inabalável dos pescadores, os vampiros capitalistas acabaram por ceder no dia 25 de Junho, pondo assim termo à longa, gloriosa e vitoriosa greve dos pescadores das trineiras de Matosinhos.

A vitória não foi fácil, a luta exigiu sacrifícios aos trabalhadores, mas todos os que vivem da venda da sua força de trabalho sabem que na luta há sempre sacrifícios, e que a nossa luta pela emancipação do jugo do Capital exigirá de nós sacrifícios ainda maiores que vão até ao da própria vida, mas os próprios sacrifícios dão-nos coragem para prosseguir e quando vemos que somos apoiados pelos outros trabalhadores, quando vemos que não estamos sós, mas que temos ao nosso lado a classe operária e o povo trabalhador que nos ajudam com géneros e dinheiro para nos podermos aguentar sem passar tanta fome e nos dão palavras de encorajamento, então a nossa coragem redobra e cada dia estamos mais firmes na decisão de vencer, de fazer com que esses gatunos que nos exploram e oprimem recuem e a vitória seja nossa.

Nem pela fome os pescadores se renderam; o elevado espírito revolucionário de vontade, firmeza e decisão de saírem vitoriosos desta batalha os valentes lutado-

res das traineiras, fica bem testemunhado nesta frase de um grevista: "...alguns de nós ainda se safaram, mas conheço outros que passaram fome de rato, pois mais valia quebrar do que torcer. Nós somos assim, quando queremos qualquer coisa não há camelo nenhum que nos foda..."

Correspondendo ao apelo lançado pelos Comitês Operários a classe operária e o povo revolucionário solidarizou-se com os pescadores contribuindo com géneros, medicamentos e dinheiro que foram distribuídos aos grevistas na Afurada e Matosinhos. Na Afurada na 1ª. distribuição, a polícia alertada pelo bufo Machado não conseguiu apanhar os géneros roubou o dinheiro, 8 contos, aos pescadores; foi feita uma segunda distribuição de 6.660\$00 pelos que estavam mais necessitados. Em Matosinhos foram distribuídos 15.000\$00 em dinheiro e géneros e medicamentos.

A campanha de solidariedade não se limitou a Portugal. A nossa Organização levou a cabo em França e na Suécia uma recolha de fundos para a greve de Matosinhos. Temos a salientar na Suécia a colaboração da Organização Marxista-Leninista Sueca KFML (r) nessa recolha junto dos trabalhadores suecos demonstrando assim o seu internacionalismo proletário.

A matrícula alcançada pelos pescadores é provisória até Setembro pois se eles não estiverem satisfeitos com ela retomam a greve. Por outro lado os armadores não estando contentes com os lucros obtidos ameaçam suspender as actividades piscatórias lançando os pescadores no desemprego. A nova matrícula dá aos pescadores 60\$00 de caldeirada, 50 pagos pelos armadores e 10 pelo Fundo de Fomento, estes 10 serão pagos por junto em Setembro; a percentagem manteve-se por escala, embora seja maior: 38% até 100 contos de pescado, 39% de 100 a 150 contos e 40% de 150 para cima.

Todos estes trabalhadores sabem que os capitalistas o que querem é aumentar os seus lucros mais e mais sem olhar aos interesses dos trabalhadores e só não nos comemos vivos porque precisam de nós vivos para pôr as máquinas, os barcos, as fábricas, os transportes, as minas, etc, a funcionar pois sem a nossa força de trabalho de nada lhes vale o que possuem.

A única maneira de conseguirmos melhorar as nossas condições de vida e de trabalho é a luta, para isso temos de nos organizar em Comitês Operários totalmente clandestinos que vejam as reivindicações mais prementes dos trabalhadores e os dirijam na luta pela satisfação delas.

Só opondo ao Capital uma luta sem tréguas devidamente organizada poderá a classe operária e os demais trabalhadores minorar os seus sofrimentos até ao derrubamento do jugo do Capital.

Só organizando-nos, como o fizeram os pescadores, a luta sairá vitoriosa.

Os pescadores das traineiras de Matosinhos para alcançar novas e maiores vitórias devem reforçar a sua organização e alargá-la o mais possível, clandestinamente bem entendido, não só em Matosinhos como também aos pescadores de outras regiões do país.

A organização dos pescadores deve desde já preparar-se para consolidar a vitória alcançada e fundar uma caixa de greve para futuras lutas.

FORMEMOS COMITÊS DE PESCADORES EM TODOS OS PORTOS DE PESCA !

FORMEMOS COMITÊS OPERÁRIOS EM TODA A PARTE !

SOLIDARIEDADE DO POVO TRABALHADOR e dos EMIGRANTES à GREVE dos PESCADORES

Apresentamos em seguida as contas da Campanha de Fundos de Solidariedade à Greve dos Pescadores de Matosinhos, no Interior e no Exterior do país, discriminando os Fundos recolhidos na Emigração:

França:	em francos
Festa em Gentilly.....	185,00
Festa em Massy	153,00
Festa do Comité de Desertores (luta) em Belleville.....	723,00
Trabalhadores de Issy-les-Moulineaux	300,00
Trabalhadores do norte de Paris...	250,00
Trabalhadores de Rungis	200,00
Trabalhadores da Renault	102,00
Um grupo de trabalhadores	140,00
Um trabalhador	50,00

Trabalhadores de Grenoble através da
campanha do jornal "O ALARME" :

Colecta na sala dos Portugueses de St. Martin d'Hères	70,00
Excursão a Charavine	105,00
Croix du Pâtre	89,00
Chamberton	30,75
La Plaine	108,35
MPS (cafés da Av. Valmy, Cottage, MPS, Restaurant Diderot).....	208,35
Associação Franco-Portuguesa	20,00
St. Bruno	68,30
Pont de Claix	55,00
Domène	10,00
Vereppe.....	126,30
Domessin (Chambéry)	200,00
Crempieu	20,00
Paris.....	50,00

SUECIA:

Através da campanha do jornal "Iuta Operária" :	em coroas suecas:
Apoio à luta dos pescadores.....	105,00
Um grupo de operários	100,00
Contribuição à luta	80,00
F.	50,00
V.e D	10,00
Kockum cellen (KFMlr)	267,00
Desertores	200,00
O.	20,00
M.C.	10,00
Kirsbergs cellen (KFMlr)	67,35
Lindangen cellen och Nordsje cellen (KFMlr)	188,00
Resengard cellen (KFMlr).....	141,20
Olofstrom arbetsgrupp (KFMlr)....	225,00
Um trabalhador	10,00
De Estocolmo	10,00
4 trabalhadores	90,00
Abaixo o P"C"P e o P"C" de P....	40,00

DINAMARCA: em escudos

Através do Comité de Desertores .	2.280\$
TOTAL: FRANÇA	17.580\$80
SUECIA	11.728\$60
DINAMARCA	2.280\$00
PORTUGAL	31.750\$00
	63.339\$40
distribuído	29.660\$00
saldo	33.679\$40

TRABALHADORES PORTUGUESES EMIGRADOS:

Ficou demonstrado que também nós, aqui no estrangeiro, podemos ter uma parte activa na luta do nosso povo contra a burguesia que nos explora e nos força a emigrar, apoiando activamente os nossos camaradas operários, pescadores, camponeses, soldados, que se organizam e lutam pela conquista dos seus direitos.

Todos os trabalhadores que ainda tinham dúvidas que cá fora, longe de Portugal, não poderiam contribuir para a luta revolucionária do povo português, puderam verificar na prática, com este exemplo do Apoio à Greve dos Pescadores, como foi possível e continuará a ser apoiarmos e participarmos na luta da classe operária e do povo trabalhador em Portugal, contra a Exploração e a Ditadura Capitalistas, e pela criação de um país onde não haja mais exploração do homem pelo homem.

CAMARADAS EMIGRANTES:

!Sigamos o exemplo da Campanha de Apoio à Greve dos Pescadores !

Organizemo-nos e Apoiemos ainda mais por todas as formas ao nosso alcance a Luta do Nosso Povo, que hoje, nas fábricas, nos campos, nos barcos e nos quartéis, trava cada dia mais lutas vitoriosas contra a burguesia exploradora, abrindo caminho para a vitória da Revolução Popular!

VIVA A GREVE DOS PESCADORES DE MATOSINHOS ! VIVA A SOLIDARIEDADE DE CLASSE DOS
TRABALHADORES EMIGRADOS ! EM FRENTE PELO UNIÃO DO POVO !
EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR !

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Transcrevemos um panfleto distribuído no mês de Setembro aos Pescadores das Traineiras de Matosinhos, pelos Comitês Operários:

CAMARADAS PESCADORES DAS TRINEIRAS

Já passaram os 2 meses após a nossa gloriosa greve e ainda não recebemos os 10\$00 (prometidos) que iriam completar os 60\$00 de caldeirada.

Os patrões, exploradores que vivem à custa do nosso suor, pensam que depois de termos ido ao mar em Junho, não voltamos a fazer greve, mesmo que não nos paguem o que tiverem de prometer.

Eles pensam que somos ignorantes, esquecem-se que nós pescadores, como todos os trabalhadores, quando lutamos unidos e organizados somos invencíveis.

Nós somos mais fortes que esses patifes todos juntos, e a prova disso é que as sucessivas lutas que travamos têm sido outras tantas vitórias.

Se temos melhorado as nossas condições de vida, não o devemos à bondade dos armadores, mas à nossa força de classe, pois os patrões sem serem obrigados pelas nossas lutas nada nos dão.

Se ficarmos de braços caídos, ficamos sem pitada de sangue, porque os bandidos que nos exploram sugam até à última gota os trabalhadores.

CAMARADAS :

Os patrões não nos querem dar os 10\$00, que foram obrigados a prometerem, para completar os 60\$00 de caldeirada. Estão a arranjar lenha para se queimarem!

Nós não somos crianças! Nós não acreditamos em promessas! Nós somos homens que lutam todos os dias com o mar. Acabamos, em Junho, a nossa vitoriosa greve com a condição de recebermos agora, com efeito retroactivo, os 10\$00.

Mas se agora, não nos querem pagar os 10\$00, então os armadores vão ficar a saber que sózinhas as traineiras não pescam, e que eles que vivem à custa do nosso trabalho, vão ficar sem receber o dinheirinho da pesca.

Se até ao dia 5 não vierem os 10\$00 entramos imediatamente em greve!

Todos unidos como um só, conquistaremos mais uma vitória!

Organizemos piquetes, para evitar ^{os} fura-greves, que exerçam a nossa justa violência sobre esses traidores!

Os mais conscientes de nós, devem organizar-se em Comitês de Pescadores Revolucionários, para conduzirem a greve.

A greve, é a nossa grande arma de momento, que se soubermos organizar e manter, nos permita alcançar novas vitórias!

Ou pagam os 10\$00 até ao dia 5 ou entramos imediatamente em greve!

FORMEMOS PIQUETES DE GREVE !

FORMEMOS COMITÊS DE PESCADORES REVOLUCIONÁRIOS !

UNIDOS E ORGANIZADOS SOMOS INVENCÍVEIS !

GREVE ATÉ À VITÓRIA !

ABAIXO A EXPLOIÇÃO CAPITALISTA !

EM FRENTE PELO REVOLUÇÃO POPULAR !

OU PAGAM OS 10\$00 OU DIA 6 É DIA DE GREVE !

MATOSINHOS 4 DE SETEMBRO 73

OS COMITÊS OPERÁRIOS

.. ÚLTIMA HORA... ÚLTIMA HORA...

Os pescadores de traineira de Matosinhos mais uma vez demonstraram que quando os trabalhadores lutam unidos e organizados são invencíveis.

Conforme o decidido no fim da gloriosa greve de três meses os pescadores de Matosinhos aguardavam em Setembro os 10000 que completavam os 60000 de caldeirada.

Assim, no dia 5 de Setembro, perante o silêncio dos armadores, os pescadores em assembleia discutiram a situação. Entretanto os armadores vendo a disposição dos pescadores para a luta comunicaram que no dia 25 eram pagos os 10000.

No dia 25 à tarde os pescadores reuniram-se no porto de pesca, numa assembleia, onde decidiram iniciar nesse mesmo dia a greve até que os armadores dessem os 10000.

À noite, os pescadores concentraram-se e não vão ao mar. Alguns fura-greves que apareceram foram escorraçados a murro.

Os pescadores estão totalmente decididos a manterem-se firmes na luta até à vitória. Os armadores como exploradores e inimigos que são dos trabalhadores tentaram aldrabá-los, mas nada conseguiram.

No dia 26 à noite há novamente assembleia de pescadores que decide continuar a greve impedindo violentamente alguns lacaios fura-greves de furar, tendo havido necessidade de vir uma ambulância para os levar ao Hospital.

No dia 27, a burguesia vendo que não levava nada dos pescadores unidos e decididos a vencê-la, cede.

Assim terminou vitoriosamente mais uma greve dos corajosos pescadores de traineira de Matosinhos, que não temendo o mar não temem os patrões apesar de toda a sua ferocidade.

VIVA A GREVE DOS PESCADORES